

1 de abril de 1945

Carta escrita perto da Páscoa, no ano de 1945, a uma destinatária desconhecida

Irmãzinha minha em São Francisco

Li há pouco o seguinte:

Santa Matilde¹ viu o Senhor abrir a Chaga do Seu dulcíssimo Coração e dizer-lhe: «Admira a extensão do meu Coração para bem conhecê-Lo; em nenhum lugar poderás encontrar um Amor mais límpido do que nas palavras do Evangelho, porque nunca se encontraram palavras que pudessem expressar um Amor tão forte e tão terno. “Assim como o Pai me amou também eu vos amei”.

Talvez nem imaginas ser uma criatura tão preciosa: objeto do amor de Deus.

Ele te amava antes que nasceste e logo retornarás a Ele. O tempo é um voo e uma Passagem rapidíssima.

A Ressurreição se aproxima.

Quantas coisas o meu coração gostaria de te desejar, consciente do teu Valor. Não existe ouro, nada no mundo que pague a tua alma comprada com o Sangue de um Deus.

Mas, se posso resumir em poucas palavras aquilo que gostaria de dizer-te, escute:

Ressurja para uma vida novíssima e acredita que Deus te ama.

Terás aqui a plenitude da felicidade e a tua vida será um júbilo contínuo.

Toda alegria verdadeira provém das únicas duas flores que podem desabrochar no jardim da tua alma:

O forte desejo de amar e ser amada.

O teu pequeno coração é um mistério do Amor de Deus. Canta somente quando um Amor Infinito o ama e quando pode amar um Amor Infinito.

O amor infinito te ama. Acredita.

Não sei se tu amas o Amor infinito que é Deus; espero e te desejo isso para a tua felicidade.

Passa, nesta nova Páscoa, a uma contínua doação de amor.

Que tudo o que te desejo possa tornar-se realidade.

Chiara

(Publicada em: Chiara Lubich, *Lettere dei primi tempi*, Città Nuova Editrice, 2010)

¹ Santa Matilde de Hackeborn (1241-1299), monja beneditina, mística, que teve revelações sobre o amor de Jesus e sobre o seu Sagrado Coração.